

BB reduz a sua taxa de juros para 14,8%

O Banco do Brasil reduziu, ontem, em todo o País, as suas taxas de juros, apesar do próprio Banco Central elevar a expectativa oficial da inflação de janeiro. Ontem, as Letras do Banco Central (LBC) ofereceram remuneração diária de 0,71 por cento, mais precisamente, 21,04 por cento ao mês. Mas o Banco do Brasil cortou de 15 para 14,8 por cento as taxas de desconto de duplicatas mercantis e de 15,5 para 15,3 por cento os juros pré-fixados para desconto de notas promissórias de pessoas jurídicas.

Para financiamentos de capital de giro das empresas, com taxas pós-fixadas, o Banco do Brasil reduziu de 1,6 para 1,3 por cento ao mês os juros reais, acima da correção monetária plena. Nas operações com pessoas físicas, o Banco do Brasil manteve em 17 por cento ao mês os juros do "cheque-ouro", mas cortou de 17 para 16 por cento a ta-

xa de desconto de notas promissórias ("paga-gaios").

A redução nas taxas de aplicação veio acompanhada da baixa nas taxas de captação. Para a colocação de certificados de depósito bancário (CDB), com taxas pós-fixadas, o Banco do Brasil reduziu de 8 para 7 por cento os encargos reais oferecidos aos investidores. Mas a remuneração dos CDBs pré-fixados do Banco do Brasil continuou de 400 por cento ao ano.

Em contrapartida à rápida recuperação de sua participação relativa no sistema financeiro, o Banco do Brasil reforçou a sua posição de moderador das taxas de juros do mercado. Com a redução de ontem, mais de caráter simbólico, o Banco do Brasil quer sinalizar a condição dos bancos de reduzirem os juros dos empréstimos para afastar a ameaça de recessão econômica acentuada nos próximos meses.